



RELEASE

3T14



BM&F BOVESPA
A Novo Status

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**



Porto Alegre, 13 de novembro de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **3º trimestre de 2014 (3T14)** e dos **primeiros nove meses de 2014 (9M14)**.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2014 (9M14)

Os primeiros nove meses de 2014 foram marcados por alguns eventos societários que consideramos importantes para o melhor entendimento do mercado sobre o momento atual da Companhia. Estes eventos, assim como as informações que foram enviadas ao mercado, são demonstrados abaixo de forma agrupada e mais detalhadamente com seus respectivos atos societários no item 3 deste relatório:

I. Refazimento das Demonstrações Financeiras (“DFs”) e providências subsequentes da Administração;

- ✓ Reapresentação dos ITR do 2T12, 3T12 e DFs de 2012;
- ✓ Reapresentação dos ITR do 1T13, 2T13, 3T13; e
- ✓ Apresentação das DFs de 2013;
- ✓ Propositura de ação de responsabilidade pela Administração a ser votada na AGE de 25/NOV/14 às 11h;

II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário;

- ✓ Aumento de capital por **subscrição particular de R\$ 67 milhões**;
- ✓ Mudança na base acionária em função da diluição decorrente do aumento de capital, de alienações e aquisições de ações relevantes no período;
- ✓ Homologação do aumento de capital em 20/AGO/14;
- ✓ Mudança no controle acionário, com novo controlador atuando no mesmo segmento de Defesa e Segurança - Companhia Brasileira de Cartuchos (“CBC”) – que passou a deter 52% do capital votante;

III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis;

- ✓ Liquidação da 1ª emissão em abril/14;
- ✓ 3ª emissão de **debêntures não-conversíveis no valor de R\$ 100 milhões**, lançada em jun/14; e
- ✓ Obtenção de waiver da 2ª e 3ª emissões, sobre não atingimento de indicadores financeiros e mudança de controle, respectivamente, em setembro/14;

IV. CADE – Ato de Concentração TAURUS e CBC;

- ✓ Notificação da CBC sobre intenção de compra de ações da Taurus na BM&FBOVESPA em maio/14;
- ✓ Abertura de Ato de Concentração a ser julgado, em função da aquisição ser de empresa do mesmo setor, com sobreposição horizontal em apenas dois produtos manufaturados por ambas e irrelevantes no faturamento tanto da Taurus quanto da CBC: Coletes Balísticos e Espingardas calibre .12;
- ✓ Suspensão dos direitos políticos da CBC pelo CADE até o Ato de Concentração ser julgado, só podendo utilizar a posição da data da notificação (1,7% das ON após aumento de capital);

V. Eleição do Conselho de Administração e Indicação dos Comitês Estatutários;

- ✓ Renúncia de Conselheiro em 25/ABR/14;
- ✓ Eleição de Conselho de Administração pelo processo de voto múltiplo em função da renúncia e aumento do número de 7 para 9 membros em 27/JUN/14;
- ✓ Indicação dos novos membros dos comitês estatutários em julho/14;



VI. Cancelamento de Ações em Tesouraria e Grupamento de Ações

- ✓ Aprovado pelo CA o cancelamento de ações em tesouraria em setembro/14;
- ✓ Aprovada a convocação de AGE para 25/NOV/14 para: (i) deliberar sobre grupamento de ações da Companhia na proporção de 11 para 1; e (ii) alterar o Art. 5º do Estatuto Social para atualizar a composição do capital social em função do cancelamento das ações em tesouraria e do possível grupamento de ações.

Resumidamente, a Administração da Companhia e a condução de sua gestão, foram impactadas nos 9M14 por eventos ligados principalmente à:

I. Aspectos Societários: envolveram e mobilizaram muito a Administração da Companhia, como por exemplo: eleição de um novo Conselho de Administração, diversas assembleias extraordinárias realizadas no período, geração e publicação de atos societários, elaboração de inúmeros Fatos Relevantes, Comunicados ao Mercado e Aviso aos Acionistas. Além disso, houve a natural demanda por esclarecimentos adicionais, oriunda dos órgãos fiscalizadores e reguladores, tais como CVM, BM&FBOVESPA, e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), em função do ato de concentração em andamento; e

II. Aspectos Operacionais: a necessidade de substituição de pessoas na área operacional, aliada ao imperativo de ganho de qualidade e a questões pontuais de mercado e de improdutividade pela não conformidade, reduziram os volumes produzidos, que mesmo com a retomada gradual e consistente do volume de armas/ homem/dia ao longo do 3T14 e até a presente data, não atingiram ainda um nível satisfatório para fazer frente à demanda que tem sido crescente no período, gerando um backlog de vendas, em especial para revólveres, com desempenho ainda aquém ao desejado pela Administração, mesmo com as diversas ações que vem sendo desenvolvidas em várias áreas.

Diante da percepção de regularização nos volumes de vendas no mercado norte-americano, a Administração da Companhia prevê que os resultados das ações operacionais implementadas deverão surtir efeito no médio e longo prazo, onde a recuperação começará a dar sinais já a partir do final 2014, porém de forma mais consistente e contínua de 2015 em diante.

A seguir, comentaremos os principais aspectos do desempenho do período em análise.

Destaques Econômico-Financeiros dos 9M14

✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 424,6 milhões em 9M14**, 34,8% inferior aos 9M13, explicada em especial pela forte queda nas exportações para os EUA (redução de R\$ 216,6 milhões), embora **as exportações para outros países tenha aumentado em R\$ 11,4 milhões**, 37,5% acima do mesmo período do ano passado;

✓ **Razões da queda de receita para os EUA:** (i) queda geral na demanda de consumo de armas da ordem de 17,6%, de acordo com o National Instant Criminal Background Check System (“NICS”), estatística do FBI sobre consultas sobre antecedentes criminais, que permite apurar intenções de compras de armas; (ii) grandes estoques nos varejistas, que compraram menos armas para reduzir estoques e fazer caixa; (iii) competidores com agressiva política de descontos nos preços das armas; (iv) elevação de 6% nos preços de nossos produtos no final do ano passado, resultando em perda de market share; e (v) sem lançamentos importantes para compensar a perda e atrair consumidores para as nossas marcas;

✓ **Frac desempenho de um dos maiores players no mercado de armas nos EUA**, a Sturm, Ruger & CO Inc. mostrou só no 3T14, queda de receita de 43%, EBITDA 61% menor e lucro 76% inferior (comparados ao 3T13), reduzindo as margens operacionais, tendo estimado que só as vendas por meio dos distribuidores independentes para o varejo nos EUA, declinaram 44% no período;

✓ **Situação de retração pontual no mercado de armas dos EUA** após a excelente demanda de 2013, mostrando que a queda na demanda é uma questão conjuntural e não estrutural, podendo ser retomada a qualquer momento, já dando sinais de recuperação em outubro/14, cujo indicador de demanda (NICS), apresentou crescimento de 5% sobre outubro/13;



- ✓ **Exportações de armas para outros países cresce 38,4%, duplicando a participação na receita líquida**, mas não suficiente para compensar a queda no mercado norte-americano, destacando a ampliação das vendas para alguns clientes, em especial de pistolas: Argentina, Chile, Cingapura, Líbano, Paquistão e El Salvador;
- ✓ **Exportação para novos países:** Austrália, Egito, Djibuti e Honduras;
- ✓ **Exportações totais foram reduzidas em 45,6% atingindo R\$ 245 milhões nos 9M14**, respondendo por 58% da receita líquida (69% nos 9M13), face queda na demanda do principal mercado da Companhia (EUA), mesmo com uma depreciação cambial de 8,1% nos primeiros nove meses de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **Conseqüentemente, a participação do mercado norte-americano na receita líquida foi reduzida**, passando de 64% nos 9M13 para 48% nos 9M14, enquanto que a participação da exportação para outros países duplicou, passando para 10% (5% nos 9M13), e a do mercado interno aumentou de 31% nos 9M13 para 42% nos 9M14;
- ✓ **Mercado interno de armas cresce 8,3%** com destaque para o crescimento na receita de vendas das regiões norte (+105,1%), sul (+50,3%) e centro-oeste (+32,5%) nas áreas de segurança pública e privada;
- ✓ **O crescimento da venda de armas no Brasil** não compensou a redução de 6,1% em capacetes e de 43,6% em outros produtos, explicada pela desativação total do negócio de forjaria para terceiros em novembro de 2013, o que resultou na queda de 10,7% na receita líquida total no mercado interno nos 9M14 em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **As despesas operacionais DGV&A** apresentaram queda de 12,2% nos 9M14 contra os 9M13, pela redução com despesas com vendas e administrativas;
- ✓ **As outras despesas operacionais líquidas** aumentaram basicamente em função das provisões de demandas judiciais alteradas a classificação de possíveis para prováveis, sendo o principal processo, o da Hunter Douglas (“HD”), envolvendo a controlada TMFL como pólo passivo, estimado em R\$ 35 milhões como a provável saída de recursos da Companhia, no caso de um acordo (excluído como despesa não recorrente no cálculo do EBITDA, dentre outras);
- ✓ **O EBITDA ajustado** foi negativo em R\$ 7,9 milhões nos 9M14, afetado fortemente pela queda da receita, mas teria sido positivo em **R\$ 42 milhões**, caso fossem desconsideradas as diversas despesas não-recorrentes que ocorreram excepcionalmente no período, tais como: indenizações trabalhistas, consultorias, assessorias jurídicas, improdutividade e sucata;
- ✓ **Diversas ações vem sendo tomadas** para ampliar o nível de produção e vendas, já mostrando sinais de recuperação no 3T14 e novos pedidos para o 4T14; nas áreas de produção (revisão de processos); implantação do *Sales & Operational Planning (“S&OP”)* - Sistema de Planejamento de Vendas e Operações; *Supply Chain* (terceirização de etapas da cadeia de oferta) – compra de matérias-primas e logística; reimplantação do ERP; e melhorias nos controles internos e sistemas de informações; dentre os principais;
- ✓ **Índices Financeiros (covenants)**, relação dívida líquida sobre **EBITDA ajustado consolidado (dos últimos 12 meses)**, foram repactuados em assembleias de debenturistas (1ª, 2ª e 3ª emissões) e com os bancos detentores de contratos de empréstimos e financiamentos, em função da reapresentação das DFs e da mudança de controle acionário decorrente do aumento de capital;
- ✓ **Os ativos totais atingiram R\$ 1.024,5 milhões** e o patrimônio líquido foi de R\$ 96,6 milhões em 30/09/14; e
- ✓ **CAPEX em investimentos foi de R\$ 12,6 milhões nos 9M14** focados em modernização industrial, 39,2% a menos que no mesmo período do ano anterior;

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2014 (3T14)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 123,6 milhões, sendo 7,1% abaixo do 2T14** face: (i) queda de 9,4% nas exportações explicada pelo decréscimo de 19,9% para os EUA, apesar de ter aumentando 44,4% para outros



BM&F BOVESPA
A Novo Status

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

países; (ii) volume de produção com aumento gradual sobre o 2T14; e (iii) redução proporcionalmente menor de 4,2% no mercado interno;

- ✓ **Composição da receita líquida no 3T14:** 46% mercado interno; 40% para o mercado norte-americano; e 14% outros países;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 66,2 milhões**, com participação de 54% no 3T14 (contra 67% no 3T13);
- ✓ **Mercado interno respondeu por 46% da receita líquida, ou R\$ 57,4 milhões no 3T14**, (33% no 3T13);
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 86,2 milhões no 3T14, contra 94,1 milhões no 2T14**, mantendo a participação em torno de 70% da receita líquida nos 3T14;
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 28,3 milhões no 3T14, contra R\$ 30,3 milhões no 2T14 e R\$ 33,8 milhões no 3T13**, mantendo a participação em torno de 23% da receita líquida em 2014, contra 15% no 3T13;
- ✓ **Lucro bruto consolidado foi de R\$ 18,3 milhões** com perda de margem bruta, mesmo com redução de R\$ 1,6 milhões no CPV, insuficientes para compensar a queda de R\$ 9,4 milhões da receita líquida em relação ao 2T14;
- ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 7,7 milhões no 3T14**, com margem bruta de 27,3% contra 32,7% do 2T14, bastante inferior à margem de 38,6% do 3T13, quando a situação de mercado era bastante superior;
- ✓ **Market share de capacetes** estável em relação ao trimestre anterior, ficando em torno de 45,6% em setembro/14, e menor em relação aos 46,7% apresentados em dezembro de 2013 em função da queda no volume vendido;
- ✓ **A correlação entre emplacamentos de motocicletas e venda de capacetes**, para cada moto vendida, é em média 1,5 capacetes, apenas como parâmetro para calcular o mercado potencial;
- ✓ **Despesas operacionais DGV&A** com queda de 4,1% no 3T14 sobre o 3T13 e aumento de 12,3% sobre o 2T14, face gastos com comitê especial independente, consultorias diversas e assessorias jurídicas para os eventos societários ocorridos, além de pareceres jurídicos sobre eventual ação de responsabilidade civil sobre os administradores, discussão aberta desde a reapresentação das DFs de 2012 e 2013 em 28/MAR/14;
- ✓ **Consequentemente, considerando os aspectos negativos societários, e de produção e vendas**, não houve geração operacional de caixa positiva no período, em função de custos e gastos extraordinários;
- ✓ **Adicionalmente, a atualização da avaliação jurídica** de processos, trouxe como provável, a ação da Hunter Douglas contra a controlada TMFL como pólo passivo, gerando uma provisão adicional no 3T14 da ordem de R\$ 35 milhões, valor que vem sendo negociado na forma de um acordo, ainda não concluído;
- ✓ **Em função deste provável acordo com a Hunter Douglas e o fraco desempenho operacional**, a deliberação do Conselho na RCA de 30/OUT/14 recomendou aos acionistas a necessidade de uma nova capitalização na Companhia;
- ✓ **Desempenho operacional** ainda afetado pelos fatores de vendas e de produção apontados e a provisão adicional para demandas judiciais, conduzindo a um prejuízo no período;
- ✓ **Melhora significativa** (i) no índice de produtividade armas/homem/ano tanto para pistolas quanto para revólveres; (ii) na qualidade refletida na conformidade dos produtos; e (iii) nos níveis de produção; todos mensurados em Set/14 em relação a Jun/14;
- ✓ **Aumento sazonal de demanda no mercado interno no 4T14 e visível recuperação das vendas para os EUA**, com pedidos relevantes entrando para entrega a partir do início de 2015; e
- ✓ **O CAPEX cresce 25,7%**, destinado a investimentos em modernização industrial, de R\$ 4,4 milhões no 3T14 contra R\$ 5,1 milhões no 2T14 e acima dos R\$ 3,5 milhões do 3T13.



1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13	Variação %		
						9M14/9M13	3T14/3T13	3T14/2T14
Receita Líquida	123,6	132,9	218,7	424,6	651,3	-34,8%	-43,5%	-7,1%
Mercado interno	57,4	59,9	73,0	179,6	201,1	-10,7%	-21,4%	-4,2%
Mercado externo	66,2	73,1	145,7	245,0	450,2	-45,6%	-54,6%	-9,4%
CPV	105,2	106,8	150,9	334,5	445,0	-24,8%	-30,3%	-1,5%
Lucro Bruto	18,3	26,1	67,8	90,1	206,2	-56,3%	-73,0%	-29,8%
Margem bruta-%	14,8%	19,6%	31,0%	21,2%	31,7%	-10,4 p.p.	-16,2 p.p.	-4,8 p.p.
Desp. Operacionais	-86,2	-37,5	-44,8	-164,9	-137,9	19,6%	92,5%	129,5%
Lucro Operacional (EBIT)	-67,8	-11,4	23,0	-74,8	68,4	-209,4%	-394,9%	493,0%
Margem EBIT - %	-54,9%	-8,6%	10,5%	-17,6%	10,5%	-28,1 p.p.	-65,4 p.p.	-46,3 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-30,3	-16,4	-21,4	-56,6	-53,4	5,9%	41,5%	84,2%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	8,6	8,2	8,5	24,9	26,2	-4,9%	1,5%	5,5%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-94,6	-25,6	1,1	-124,8	-10,1	1138,1%	-8518,0%	269,5%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	-76,6%	-19,3%	0,5%	-29,4%	-1,5%	-27,8 p.p.	-77,1 p.p.	-57,3 p.p.
Lucro/Prejuízo Consolidado	-94,6	-25,6	1,1	-124,8	-10,1	1138,1%	-8518,0%	269,5%
Margem Líquida Consolidada - %	-76,6%	-19,3%	0,5%	-29,4%	-1,5%	-27,8 p.p.	-77,1 p.p.	-57,3 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	-20,3	-2,0	35,6	-7,9	112,6	-107,0%	-157,1%	937,0%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	-16,4%	-1,5%	16,3%	-1,9%	17,3%	-19,2 p.p.	-32,7 p.p.	-14,9 p.p.
Ativos Totais	1.024,5	1.091,1	1.261,7	1.024,5	1.261,7	-18,8%	-18,8%	-6,1%
Patrimônio Líquido	96,6	104,1	206,9	96,6	206,9	-53,3%	-53,3%	-7,2%
Investimentos (CAPEX)	4,4	5,1	3,5	12,6	20,7	-39,2%	27,4%	-12,4%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR.

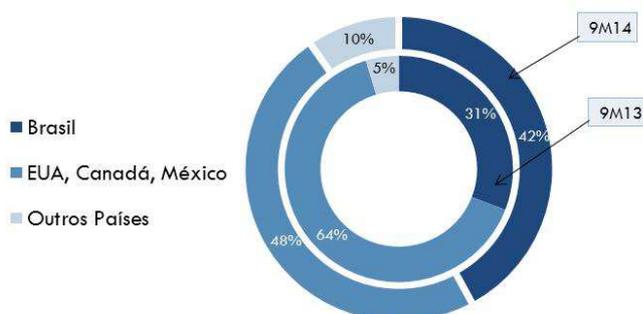
(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 3T14 somou R\$ 123,6 milhões, ficando 7,1% inferior aos R\$ 132,9 milhões do 2T14, contra R\$ 218,7 milhões do 3T13 (43,5% inferior). Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo decréscimo de 9,4% nas exportações e 4,2% no mercado interno.

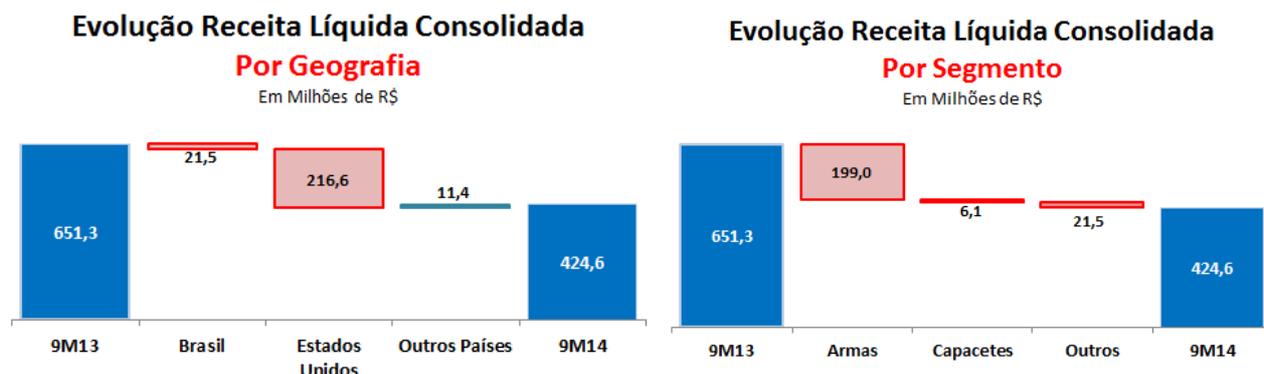
Com esta mudança significativa entre mercados, a participação na receita no 3T14 ficou em 46% no mercado interno (33% no 3T13), 40% exportação para os EUA (62% no 3T13) e 14% exportação para outros países (5% no 3T14). Abaixo, seguem as participações acumuladas até setembro de 2013 e 2014:

Receita Líquida - por Geografia

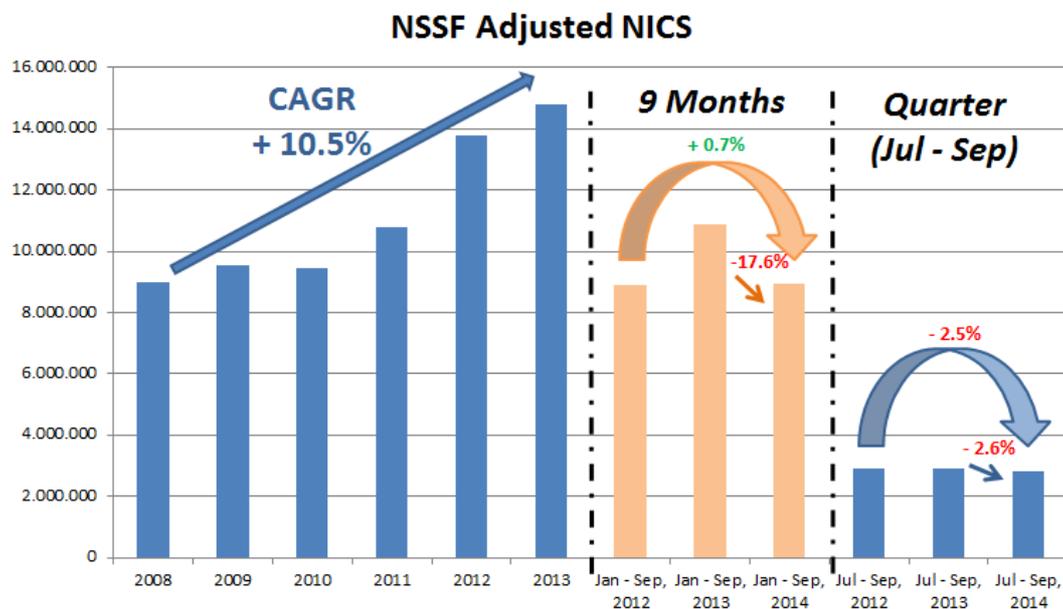


Nos 9M14 a receita líquida de R\$ 424,6 milhões, ficou dividida em 48% exportação para os EUA (64% nos 9M13, 42% mercado interno (31% nos 9M13) e exportações para outros países duplicou indo de 5% para 10%, com abertura de novos países e aumento da demanda em mercados onde já atuamos.

A diferença de R\$ 226,7 milhões para os R\$ 651,3 milhões dos 9M13, ficou demonstrada nos gráficos abaixo sobre evolução da receita líquida consolidada por geografia e por segmento, tendo sido oriunda basicamente da exportação de armas para os EUA. Quando analisamos a exportação de armas para outros países, houve crescimento acentuado, de 63,7% no 3T14 contra o 3T13, de 43,5% sobre o 2T14 e de 38,4% em 9M14 em relação ao 9M13.



O consumo no mercado americano que vinha crescendo a uma média de 10,5% ao ano de 2008-2013, de acordo com o NICS – *National Instant Criminal Background System* do FBI, que mede intenção de compras no varejo de armas e produtos de defesa, mostra sinais ainda desfavoráveis, com uma queda de 17,6% nos 9M14 contra os 9M13, enquanto que houve crescimento de 0,7% se comparado aos 9M12. A redução de 2,6% no 3T14 contra o 3T13, foi bastante semelhante aos 2,5% sobre o 3T12, ou seja, já há sinais de uma queda proporcionalmente menor no período recente, retornando aos níveis semelhantes aos de 2012, uma vez que a exceção foi o atípico ano de 2013, cujo consumo foi extremamente alto.



Fonte: NSSF

Por fim, ilustramos abaixo a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, evidenciando os aspectos comentados anteriormente:



Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Nove Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	9M14	Part. %	9M13	Part. %	Var.	9M14	9M13	Var.	9M14	9M13	Var.p.p	9M14	9M13	Var.
Armas	304,3	71,7%	503,3	77,3%	-39,5%	50,6	164,9	-69,3%	16,6%	32,8%	-16,1	(109,7)	19,1	NS
Capacetes	91,2	21,5%	97,3	14,9%	-6,3%	29,3	36,8	-20,6%	32,1%	37,9%	-5,8	18,2	22,5	-19%
Outros	29,2	6,9%	50,7	7,8%	-42,4%	10,3	4,5	NS	35,2%	8,8%	26,4	(39,8)	(26,7)	49%
Total	424,6	100,0%	651,3	100,0%	-34,8%	90,1	206,2	-56,3%	21,2%	31,7%	-10,4	(131,3)	14,9	NS

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	3T14	Part. %	3T13	Part. %	Var.	3T14	3T13	Var.	3T14	3T13	Var.p.p	3T14	3T13	Var.
Armas	86,2	69,7%	170,0	77,8%	-49,3%	5,6	56,4	-90,0%	6,5%	33,2%	-26,6	(65,6)	5,0	NS
Capacetes	28,3	22,9%	33,8	15,4%	-16,3%	7,7	13,0	-40,8%	27,3%	38,6%	-11,3	4,4	7,1	-38%
Outros	9,1	7,4%	14,9	6,8%	-38,5%	5,0	(1,7)	NS	54,2%	-11,5%	65,7	(36,9)	(10,5)	NS
Total	123,6	100,0%	218,7	100,0%	-43,5%	18,3	67,8	-73,0%	14,8%	31,0%	-16,2	(98,1)	1,6	NS

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	3T14	Part. %	2T14	Part. %	Var.	3T14	2T14	Var.	3T14	2T14	Var.p.p	3T14	2T14	Var.
Armas	86,2	69,7%	94,1	70,8%	-8,4%	5,6	14,8	-61,8%	6,5%	15,7%	-9,2	(65,6)	(31,7)	107%
Capacetes	28,3	22,9%	30,3	22,8%	-6,8%	7,7	9,9	-22,1%	27,3%	32,7%	-5,4	4,4	6,6	-33%
Outros	9,1	7,4%	8,6	6,4%	6,7%	5,0	1,4	NS	54,2%	16,4%	37,9	(36,9)	(2,7)	NS
Total	123,6	100,0%	132,9	100,0%	-7,1%	18,3	26,1	-29,8%	14,8%	19,6%	-4,8	(98,1)	(27,9)	NS

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria (até 2013), MIM, contêineres, escudos anti-tumulto, bauletos, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 71,7% da receita líquida consolidada nos 9M14. As vendas de armas nos 9M14 totalizaram R\$ 304,3 milhões, tendo sido 39,5% inferior aos 9M13 (R\$ 503,3 milhões, equivalentes a 77,3% da receita líquida total consolidada), queda esta explicada pela retração no mercado de armas nos EUA, cujas exportações caíram 51,8%.

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada). A estratégia de aquisições e parcerias comerciais dos últimos dois anos, possibilitou a gestão de várias marcas de armas: no mercado local utilizamos Taurus, Rossi e Gamo (apenas como distribuidora dos produtos); no mercado internacional usamos Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack, sendo a última distribuída globalmente com exclusividade pela Taurus.

Nos 9M14 as vendas de armas foram orientadas da seguinte forma: 65,9% para os EUA, 20,5% para o Brasil, e 13,6% para outros países, contra 82,6%, 11,4% e 6,0% respectivamente no 3T13.

Somente com a exportação para os EUA houve perda de R\$ 215,3 milhões, embora as exportações tenham crescido 38,4% para outros países, ficando R\$ 11,5 milhões acima, atingindo R\$ 41,5 milhões nos 9M14.

O mercado interno também retomou vendas, tendo crescido 8,3%, em um total de R\$ 62,4 milhões nos 9M14, contra R\$ 57,6 milhões nos 9M13, em especial nas Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste.

No 3T14 as vendas de armas foram de R\$ 86,2 milhões, com a seguinte distribuição: 55,6% para os EUA, 24,6% para o Brasil e 19,8% para outros países, contra 79,4%, 14,5% e 6,1% respectivamente no 3T13.

A margem bruta ficou em 16,6% nos 9M14, contra 32,8% nos 9M13, explicada pelas seguintes razões: (i) decréscimo no volume de vendas para os EUA; (ii) elevação no custo da mão-de-obra depois de longo período de negociação sobre o dissídio coletivo dos metalúrgicos, que foi acordado em torno de 7,5%, com pagamentos em setembro, outubro e novembro, dependendo da localização das fábricas no Rio Grande do Sul, porém com efeito retroativo a maio/14; e (iii) ainda alguma improdutividade na produção, por ser um processo de retomada, com um mínimo de não conformidade.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 28,3% da receita líquida nos 9M14 (22,7% nos 9M13), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) como o M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto e contêineres plásticos, papeleiras e lixeiras (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 21,5% da receita líquida, no total de R\$ 91,2 milhões nos 9M14, 6,3% inferior aos 9M13. O lucro bruto foi de R\$ 29,3 milhões e margem de 32,1% nos 9M14 (R\$ 36,8 milhões e 37,9% nos 9M13).

A Companhia apresentou queda de 9% nas vendas físicas de capacetes para motociclistas no 9M14, maior que a redução dos 5,3% verificada no mercado brasileiro de motocicletas. Houve queda também de 7,6% no 3T14 sobre o 3T13 e estável contra o 2T14, com problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este, que mais demanda nossos produtos.



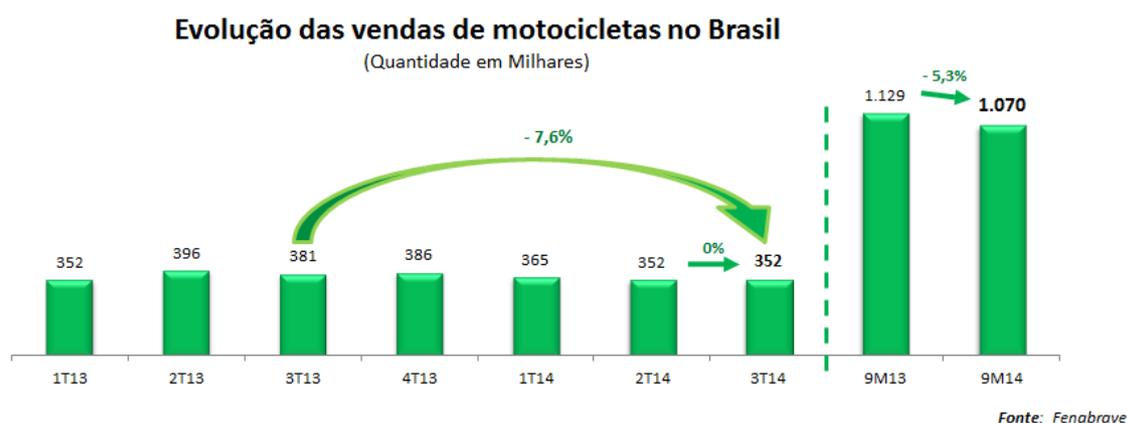
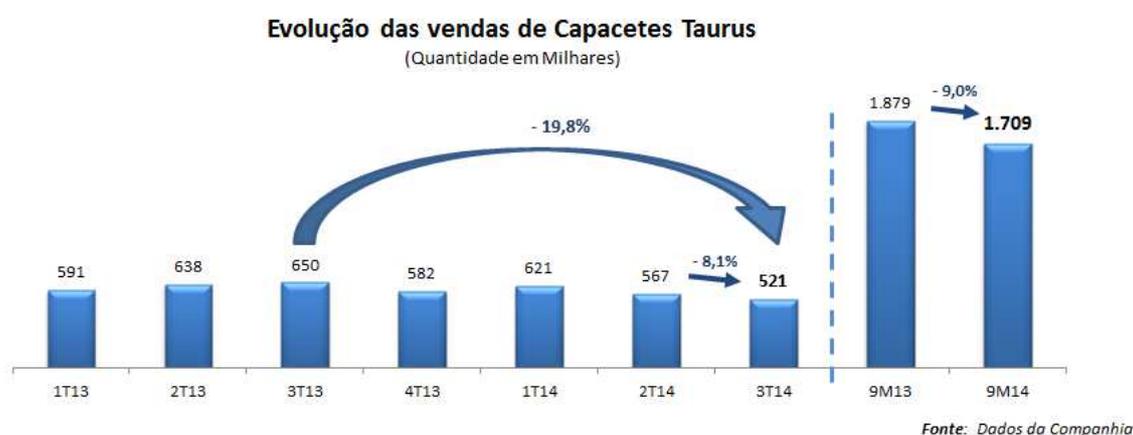
Houve queda também, de 8,1% no volume de vendas no 3T14 contra o 2T14 e de 19,8% sobre o 3T13, com um total de 521 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 7,6% contra o 3T13 e estável sobre o 2T14.

O lucro bruto de capacetes foi menor, com uma margem bruta de 27,3% no 3T14 contra 38,6% do 3T13, inferior à margem de 32,7% do 2T14, quando o mercado de vendas de motocicletas estava mais aquecido em função do crédito abundante, taxas menores de juros e condições gerais de consumo mais favoráveis, entre elas o financiamento com valores de entrada menores.

Passamos a importar uma linha mais sofisticada de capacetes com a marca Taurus e com a marca italiana CABERG, além de outra linha que entra com a marca própria TAURUS, para atuar também no mercado *premium* e ampliar o portfólio, contribuindo para futuras ampliações de margens. O capacete da marca San Marino foi reestilizado e relançado, já sendo um sucesso de vendas.

O lucro bruto ficou em R\$ 7,7 milhões no 3T14, R\$13 milhões no 3T13 e de R\$ 9,9 milhões no 2T14.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil:



(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 29,2 milhões, representando 6,9% da receita líquida nos 9M14, 42,4% abaixo dos R\$ 50,7 milhões, o que representara 7,8% da receita verificados nos 9M13. A diversidade de produtos neste subsegmento (coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de forjaria e metalurgia (M.I.M.) para terceiros, prejudica a comparabilidade, pois os volumes de vendas se modificam com frequência dependendo dos pedidos.



1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 90,1 milhões nos 9M14, 56,3% menor que os R\$ 206,2 milhões nos 9M13, com uma margem bruta de 21,2% (contra 31,7% nos 9M13).

Os fatores que mais influenciaram foram: (i) queda de volume e preço na exportação para EUA, contribuindo para a queda de receita de 34,8%, que não foi compensado pela redução de 24,8% no CPV; (ii) improdutividade de alguns produtos pela não conformidade, gerando queda na quantidade produzida; (iii) consequente aumento do custo unitário de produção; (iv) redução de 4,8% nos estoques e de 34,7% nos produtos em elaboração contra o saldo de 31/DEZ/13, para a demanda de mercado interno e de outros países; (v) demissões e processo de terceirização; (vi) antecipação de dissídio de 6% em agosto/14, retroativo a maio/14 na fábrica de armas de Porto Alegre e a julho/14 na fábrica de São Leopoldo, com diferença a pagar de 7,5% em novembro/14 e de 7,2% em outubro, respectivamente, além do dissídio de 8% em setembro/14 nas Unidades do Paraná; e (vii) baixa de sucata de componentes de armas na Polimetal.

No 3T14 o lucro bruto atingiu R\$ 18,3 milhões e margem bruta de 14,8%, inferior aos 19,6% do 2T14 e dos 31% do 3T13, em função principalmente da margem nos EUA, afetada pela redução de preços praticada, visando aumentar as vendas, reduzir produtos em estoque e proteger as relações comerciais com os distribuidores, dada a acirrada concorrência.

1.5 – Despesas Operacionais

Em 9M14, as despesas operacionais totalizaram R\$ 164,9 milhões nos 9M14, 19,6% superior aos 9M13, representando uma adição de R\$ 27 milhões, explicada basicamente, pelo aumento em outras despesas operacionais (ver detalhes no Item 1.5.2.).

No 3T14, as despesas operacionais foram de R\$ 86,2 milhões, contra os R\$ 37,5 milhões do 2T14, representando um acréscimo de R\$ 41,4 milhões sobre as despesas operacionais de R\$ 44,8 milhões do 3T13, em função de outras despesas operacionais não recorrentes relativas à provisões fiscais previdenciárias, trabalhistas e cíveis no período.

1.5.1. Despesas com vendas, gerais e administrativas – DVG&A

As DVG&A somaram R\$ 115,4 milhões nos 9M14, 12,2% inferior aos R\$ 131,4 milhões dos 9M13, explicada pela queda de 14,9% nas despesas com vendas e de 8,5% nas administrativas.

As DVG&A totalizaram R\$ 40,7 milhões no 3T14, 4,1% menor que os R\$ 42,4 milhões do 3T13, explicadas pela queda de 11,7% nas despesas com vendas; e um aumento de 6,4% nas despesas gerais e administrativas, em função de gastos não recorrentes relacionados à consultorias e escritórios advocatícios em função dos aspectos societários já explicados anteriormente.

1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Nos 9M14, o resultado desta conta foi uma despesa líquida de R\$ 48,1 milhões, contra R\$ 6,4 milhões nos 9M13, decorrentes do aumento de provisões para demandas judiciais que pontualmente ocorreram em 30/SET/14, pela alteração das probabilidades de perdas de possível para provável em alguns processos.

No 3T14 também houve outras despesas operacionais líquidas de R\$ 45,1 milhões, em comparação à R\$ 2,4 milhões do 3T13, com uma diferença de R\$ 42,7 milhões no período, que são despesas não-recorrentes.

Esta diferença, foi explicada, por provisões adicionais para demandas judiciais, conforme demonstrado na nota nº 20 do formulário ITR, tendo sido fundamentadas na atualização do risco de perda em processos avaliados pelos assessores jurídicos externos em 30/SET/14. O principal processo avaliado como perda



provável, foi a ação individual cível de Hunter Douglas NV (“HD”), contra a empresa Wotan Máquinas Ltda., relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado em 2001. A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. em 2004, passando a ser necessária a constituição de provisão no valor de R\$ 35,54 milhões no 3T14. Já havíamos informado ao mercado no 4T13 sobre este risco, por ocasião da perda da causa em 1ª instância.

Lembramos, que as provisões são despesas não recorrentes e poderão ser revertidas integral ou parcialmente se não utilizadas, não representando necessariamente saída de caixa. Neste caso, a maior probabilidade, é de um acordo com a HD, dentro do valor provisionado, que implicará em saída de caixa, razão pela qual o Conselho de Administração recomendou uma nova capitalização na RCA de 30/OUT/14, em valor compatível com o previsto na negociação em andamento.

Importante destacar também, que a Companhia ajuizou diversas ações visando reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização. Além disso, tendo em vista a recuperação judicial da SML solicitada em julho de 2014, a Companhia tomou todas as providências jurídicas necessárias para se habilitar como credora quirográfaria.

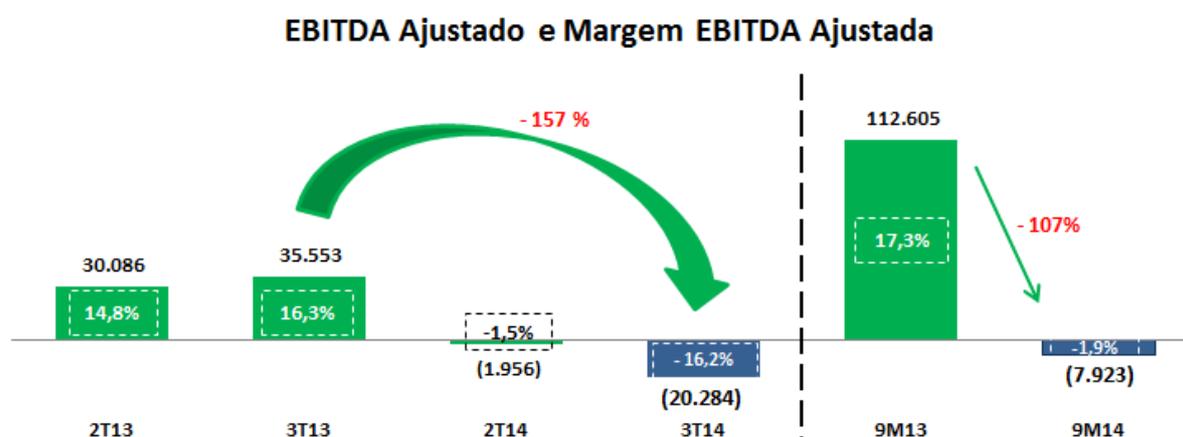
1.6 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

A geração de caixa consolidada ajustada nos 9M14 ficou negativa em 7,9 milhões, com margem negativa de 1,9% da receita líquida, em relação a um EBITDA ajustado de R\$ 112,6 milhões nos 9M13 e margem EBITDA ajustada de 17,3%.

A diferença de R\$ 120,5 milhões no EBITDA acumulados dos 9M14 contra 9M13, foi explicado pela queda na receita de 34,8% (-R\$ 226,7 milhões), nos volumes de produção e de vendas, resultando em redução nas margens brutas tanto de armas quanto de capacetes, com decréscimo de 56,3% no lucro bruto, ou R\$ 116,1 milhões a menos, ficando o restante a cargo do aumento nas despesas operacionais, eliminando o que não é recorrente.

O EBITDA ajustado do 3T14, foi negativo em R\$ 20,3 milhões, com margem negativa de 16,2%, contra um EBITDA ajustado de R\$ 35,6 milhões no 3T13 e margem de 16,3%, explicado pela queda de 43,5% na receita, nos volumes de vendas e na redução de 73% no lucro bruto.

O gráfico abaixo mostra o comportamento em cada período.



Em milhares de R\$

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA e a reconciliação com o EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:



EBITDA CONSOLIDADO
Em milhares de R\$

	PERÍODO:	
	9M13	9M14
= LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(10.077)	(124.768)
(+) IR/CSLL	25.009	(6.559)
(+) Despesa Financeira, Líquida	134.863	159.301
(-) Receita Financeira, Líquida	(81.444)	(102.725)
(+) Depreciação/Amortização	26.195	24.911
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	94.546	(49.840)
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽¹⁾	18.059	41.917
= EBITDA AJUSTADO	112.605	(7.923)

⁽¹⁾ A Administração da Companhia considera o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

1.7 – Resultado financeiro

Nos 9M14, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 56,6 milhões, com elevação de 5,9% sobre os R\$ 53,4 milhões dos 9M13.

A despesa financeira líquida nos 9M14 se deve principalmente a: (i) elevação em 2,6% dos encargos financeiros, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) variação cambial líquida negativa, porém 40,4% menor que o saldo do ano passado, em função do dólar final ter ficado 9,91% superior em 30/SET/14 contra 30/SET/13, face exposição ativa e passiva líquida; e (iii) perda líquida da variação cambial relativa ao *swap* sobre operações financeiras (ganho líquido nos 9M13).

No 3T14 houve uma despesa financeira líquida de R\$ 30,3 milhões contra R\$ 21,4 milhões no 3T13 e R\$ 16,4 milhões no 2T14, com uma alta de 11,3% no câmbio em 30/SET/14 sobre 30/JUN/14.

Cerca de 54% da exposição da Companhia em empréstimos e financiamentos está relacionada ao dólar e em grande parte há operações de hedge. Assim como cerca de 60% da receita líquida é proveniente de exportações com variação cambial positiva.

1.8 – Lucro líquido (prejuízo)

Houve um prejuízo de R\$ 124,8 milhões nos 9M14 representando uma margem líquida negativa de 29,4%, explicado (i) pela queda na receita em função da redução de volume e preço dos produtos; (ii) pela redução nos custos proporcionalmente menores que a queda na receita; (iii) pela perda acentuada no lucro bruto e margens; e (iv) pelo acréscimo nas provisões de demandas judiciais em outras despesas operacionais.

Este resultado foi influenciado pelo prejuízo de R\$ 94,6 milhões do 3T14, quando foi lançada a provisão da demanda judicial da HD e pelo prejuízo de R\$ 25,6 milhões do 2T14, em ambos os casos, também pelos problemas operacionais já apontados anteriormente.

1.9 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

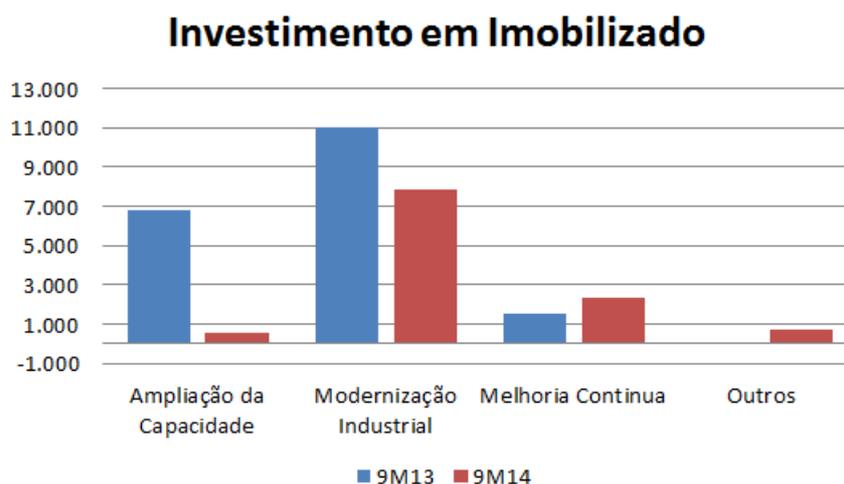
No 9M14, o CAPEX totalizou R\$ 12,6 milhões, contra R\$ 20,7 milhões, 39,2% inferior aos 9M13, basicamente em modernizações industriais. As depreciações e amortizações totalizaram R\$ 24,9 milhões nos 9M14, contra R\$ 26,2 milhões nos 9M13.



Os investimentos consolidados no 3T14 somaram R\$ 4,45 milhões, 27,4% acima do 3T13 e 12,4% abaixo do 2T14, com depreciações e amortizações de R\$ 8,6 milhões e R\$ 8,5 milhões respectivamente.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 55 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2014 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 30 de abril de 2014, tendo sido realizado 23% do ano nos primeiros 9 meses de 2014, com potencial *carry-over* para 2015, em função de contenções de gastos, face o desempenho no período.

O gráfico abaixo ilustra os investimentos em imobilizado no 9M14 e no 9M13, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 210,2 milhões em 30/SET/14, 27% menor do que o saldo de R\$ 286,1 milhões de 30/JUN/14 e 25% abaixo do saldo de R\$ 281,1 milhões verificado em 31/DEZ/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/SET/14, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 718,5 milhões em 30/SET/14, 17% inferior ao saldo de R\$ 861,4 milhões em 30/SET/13 e 12% menor que 31/DEZ/13, com uma política de redução do excesso de caixa, visando liquidar passivo mais oneroso.

O capital de giro consolidado também foi reduzido, ficando em 30/SET/14, no montante de R\$ 260 milhões 11% abaixo de 31/DEZ/13.

No período de 9M14, houve um aumento de capital via subscrição particular no ambiente da BM&FBOVESPA, que totalizou R\$ 67 milhões (ver detalhes **no Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, subitem: **II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário**), com o seguinte cronograma de ingresso de caixa:

- **30/06/14:** R\$ 21,5 milhões, do aumento de capital após o término do exercício de preferência;
- **11/07/14:** R\$ 38,5 milhões, após o 1º rateio de sobras;
- **21/07/14:** R\$ 7 milhões, após o 2º rateio de sobras;

Neste período, houve também realização da 3ª emissão de debêntures não conversíveis no valor de R\$ 100 milhões, cujo ingresso de recursos também ocorreu na companhia em 30/JUN/14 (ver detalhes **no Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, subitem: **III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis**).



Os recursos destinaram-se, principalmente, para: (i) redução da necessidade de capital de giro; (ii) investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) financiar exportações.

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo totalizou R\$ 240,9 milhões em 30/SET/14, 14% menor que o saldo de 30/JUN/14 e 38% inferior ao saldo de 31/DEZ/13, respondendo por 47% da dívida.

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 265,8 milhões em 30/SET/14, 8% abaixo do saldo de 30/JUN/14 e 3% menor que o saldo de 31/DEZ/13, representando 53% do total.

A composição da dívida por moeda está distribuído 50% em moeda estrangeira e 50% em moeda local, estando parcialmente coberto com operações de hedge.

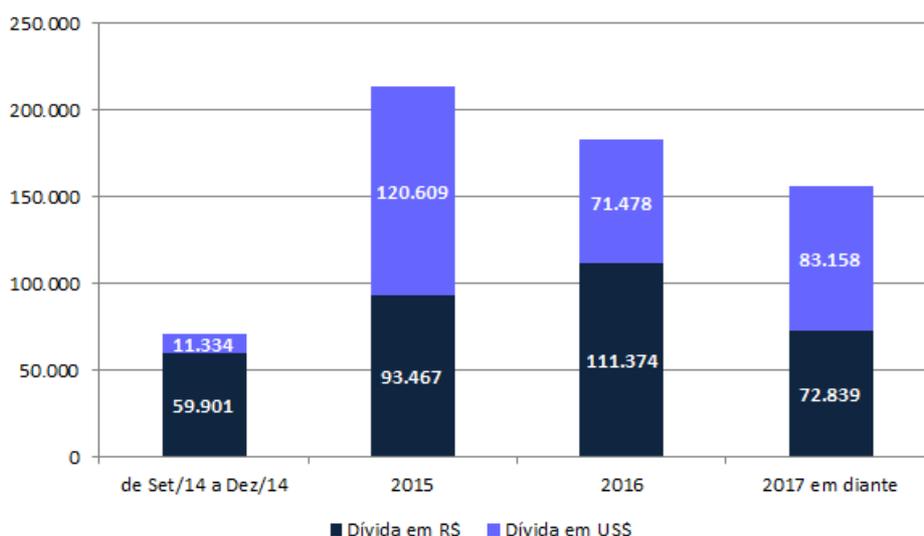
O endividamento líquido, em 30/SET/14, atingiu R\$ 508,2 milhões, 3% inferior à dívida líquida de R\$ 522,5 milhões em 30/JUN/14 e 6% menor que o saldo de R\$ 538,1 milhões de 31/DEZ/13. A redução do endividamento líquido da Companhia é explicada principalmente pela entrada de novos recursos oriundos do aumento de capital.

As debêntures totalizaram R\$ 133,2 milhões em 30/SET/14, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1%, foi liquidada em abril de 2014 (saldo de R\$ 15,7 milhões);
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, tem ainda 9 parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 31,2 milhões em 30/SET/14; e
- A 3ª emissão foi realizada em 25 de junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 102,0 milhões em 30/SET/14.

As informações sobre as assembleias gerais de debenturistas (AGDs) realizadas no período e as deliberações pela não liquidação antecipada (*waivers* obtidos pelas quebras de *covenants* e mudança de controle pelo aumento de capital) estão detalhados **no Item 3, subitem III** deste relatório.

No gráfico abaixo pode ser visto o cronograma de vencimentos das dívidas de forma consolidada.



A seguir, são demonstradas as variações em 30/SET/14 comparadas aos saldos em 30/JUN/14, 31/DEZ/13 e 30/SET/13, com as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores dos *covenants*, prejudicados na comparabilidade em função do EBITDA ajustado anualizado negativo gerado no período:

	Em milhões de R\$						
	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013	30/09/2013	Var. Set/14 x Jun/14	Var. Set/14 x Dez/13	Var. Set/14 x Set/13
Endividamento curto prazo	240,9	280,5	388,5	367,3	-14%	-38%	-34%
Endividamento longo prazo	265,8	288,4	273,2	302,8	-8%	-3%	-12%
Saques cambiais	52,8	65,5	0,0	0,0	-19%	-	-
Debêntures	133,2	133,3	57,6	77,1	0%	131%	73%
Antecipação de créditos imobiliários	11,5	14,3	19,6	22,1	-20%	-41%	-48%
Adiantamento de Recebíveis	29,9	39,3	116,0	124,6	-24%	-74%	-76%
Derivativos	-15,7	-12,8	-35,6	-32,5	23%	-56%	-52%
Endividamento bruto	718,5	808,6	819,2	861,4	-11%	-12%	-17%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	210,2	286,1	281,1	327,8	-27%	-25%	-36%
Endividamento líquido	508,2	522,5	538,1	533,6	-3%	-6%	-5%
EBITDA Ajustado	-20,5	35,3	100,0	124,2	-158%	-121%	-117%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	-24,78x	14,79x	5,38x	4,30x			
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	-0,27x	0,52x	1,36x	1,85x			

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. – BM&FBOVESPA

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/JUL/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. Como pode ser visto em detalhe no **Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, diversos eventos societários geraram alterações em alguns artigos do Estatuto Social, bem como a composição do capital em função de aumento de capital, com alteração na base acionária, que implicou em mudança de controle acionário, como pode ser visto na tabela abaixo:

Acionistas	Antes do Aumento de Capital			Após o Aumento de Capital		
	Base: Jul/2014			Base: Out/2014		
	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN
CBC	6,0%	15,6%	0,9%	27,9%	52,5%	0,9%
ESTIMAPAR	12,8%	37,3%	0,1%	12,1%	23,2%	0,0%
PREVI	26,8%	15,3%	32,7%	19,4%	7,3%	32,7%
FIGI	3,5%	10,1%	0,0%	2,5%	4,8%	0,0%
OUTROS	50,9%	21,7%	66,3%	38,1%	12,2%	66,4%



A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2014 e 2013, cuja desvalorização foi bastante afetada pelos diversos eventos societários e ampla divulgação na mídia, aliada aos fundamentos, ainda aquém das expectativas da Administração da Companhia e do mercado:

	3T14			2T14			2013			3T14	3T14
	(Jul/14 a Set/14)			(Abr/14 a Jun/14)			(Jan/13 a Dez/13)			x	x
										2T14	2013
1. Cotação da Ação											
ON - FJTA3*	R\$	0,85	R\$	1,32	R\$	2,66				-36%	-68%
PN - FJTA4*	R\$	0,49	R\$	0,92	R\$	2,28				-47%	-79%
IBOVESPA*		54.116		53.168		51.507				2%	5%
* cotação do último pregão do período											
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$											
ON - FJTA3	R\$	78.908	R\$	62.222	R\$	125.386				27%	-37%
PN - FJTA4	R\$	41.528	R\$	86.733	R\$	214.947				-52%	-81%
TOTAL	R\$	120.436	R\$	148.955	R\$	340.333				-19%	-65%
3. Indicadores de Liquidez											
ON - FJTA3											
Número de negócios*		12		13		9				-8%	22%
Volume financeiro*		14.699		441.846		29.640				-97%	-50%
Quantidade de ações negociadas*		15.574		256.916		10.067				-94%	55%
* médias diárias dos períodos											
PN - FJTA4											
Número de negócios*		199		168		233				18%	-14%
Volume financeiro*		423.197		360.750		540.736				17%	-22%
Quantidade de ações negociadas*		660.840		299.809		220.992				120%	199%
* médias diárias dos períodos											

O capital social da Companhia após a homologação do aumento de capital na AGE de 28/AGO/14 e antes da próxima AGE de 25/NOV/14 é composto da seguinte quantidade de ações:

Ações ordinárias: 95.659.753 = **50,6%** do capital total

Ações preferenciais: 94.360.781 = **49,4%** do capital total

Total de ações emitidas: 190.020.534 = **100,0%** do capital total

Em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 25/NOV/14 às 9 h na sede da Companhia, será votada a seguinte Proposta da Administração:

1. Grupamento de ações ON e PN na relação de 11:1;
2. Cancelamento de 2.827.206 ações ordinárias e 9.608.901 ações preferenciais de emissão da Companhia e mantidas em tesouraria, sem redução do valor do capital social, conforme aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 12/AGO/14; e
3. Nova redação do Art. 5º do Estatuto Social considerando o grupamento de ações e cancelamento de ações em tesouraria, com capital social da Companhia de R\$ 324.876.395,25, composto das seguintes ações nominativas, escriturais e sem valor nominal:

Ações Ordinárias: 8.439.322 = **52,3%** do capital total

Ações Preferenciais: 7.704.716 = **47,7%** do capital total

Total de Ações emitidas: 16.144.038 = **100,0%** do capital total



3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14

I. Refazimento das Demonstrações Financeiras (“DFs”) e providências subsequentes da Administração:

28/MAR/14 – RCA: Conselho de Administração (“CA”) aprovou a DFs (reapresentação espontânea) de 2012/13 (apresentação normal), recomendou rerratificação da DFs na AGOE de 30/ABR/14 e constituiu o Comitê Especial Independente (“CEI”), para recomendar ao CA as providências cabíveis subsequentes à reapresentação das DFs;

28/MAR/14 – FATO RELEVANTE: divulgação e reapresentação espontânea das Informações Trimestrais (“ITR”) de 2012 (2T12 e 3T12) e 2013 (1T13, 2T13 e 3T13) e DFs de 2012 e apresentação das DFs de 2013. Com o refazimento das DFs, os respectivos relatórios de revisão e auditoria foram reemitidas, deixando de conter ressalva ou opinião adversa;

10/ABR/14 – COMUNICADO AO MERCADO: instalação e composição do Comitê Especial Independente (“CEI”) com 3 membros independentes, com indicação de José Estevam de Almeida Prado, como Coordenador, Iran Siqueira Lima e Luíz Spínola em RCA de 09/ABR/14, estabelecendo um prazo de 90 dias para elaboração do relatório;

30/ABR/14 – AGOE: foi deliberado, por maioria de votos dos acionistas presentes, retirar da pauta os itens referentes às contas dos administradores da Companhia relativos aos exercícios de 2013 e 2012, devendo as referidas matérias serem objeto de nova Assembleia Geral no prazo de até 90 (noventa) dias contados da presente data; e aprovada, por maioria de votos e com abstenção dos legalmente impedidos, as Demonstrações Financeiras, o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, o Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013;

05/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO e MANUAL DE VOTAÇÃO: para AGE de 27/JUN/14 para analisar as recomendações do CEI e aprovar as contas dos administradores das DFs de 2012 e 2013;

11/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO: que o CA avaliou as conclusões do relatório do CEI em 10/JUN/14, recomendou por unanimidade, à AGE de 27/JUN/14, a aprovação da propositura de ação de responsabilidade civil por parte da Companhia, com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76;

12/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO: reapresentação da proposta da Administração para a AGE de 27/JUN/14 na CVM, para inclusão do relatório do CEI;

16/JUN/14 – RCA: em continuidade ao exame das recomendações do relatório do CEI iniciada em 10/Jun/14, o CA, deliberou por (i) autorizar a Diretoria a contratar assessoria jurídica especializada para recomendar as medidas cabíveis (a) *em função da atuação da pessoa relacionada na alínea h) do Item 178 do CEI;* e (b) *pelo descumprimento dos deveres de diligência das auditorias externas envolvidas;* (ii) recomendar à AGE de 27/JUN/14, (a) *a aprovação da propositura de ação de responsabilidade civil por parte da Companhia, com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76 das pessoas relacionadas nas alíneas a) a g) do Item 178 do CEI;* (b) *não aprovar as contas dos administradores do exercício de 2012, listados no item 178 do CEI;* e (c) *aprovar as contas de todos os administradores do exercício de 2013, conforme conclusões do relatório do CEI.*

27/JUN/14 – AGE: acionistas deliberaram aprovar as sugestões do CA e suspender a propositura da ação com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76 das pessoas relacionadas nas alíneas a) a g) do Item 178 do CEI, autorizando a Diretoria a contratar assessorias jurídicas para analisar o relatório do CEI e recomendar ou não a ação, além de suspender a apreciação das contas dos administradores de 2012/13, até a apresentação do relatório jurídico;

14/AGO/14 – COMUNICADO AO MERCADO: suspensão da deliberação da propositura de ação de responsabilidade civil contra administradores e contratação das assessorias jurídicas (i) Rosman, Penalva, Souza Leão e Franco Advogados para avaliar a recomendação da ação suspensa para os itens 6.1, 6.2, 6.3 e alínea (H) do Item 178 do relatório do CEI da ata da AGE de 27/JUN/14; e (ii) Souto Correa, Cesa, Lummertz & Amaral Advogados para avaliar as medidas cabíveis contra as auditorias externas envolvidas, com prazo para elaboração do relatório até 15/SET/14;

23/SET/14 – RCA: aprovaram a convocação de AGE para 25/NOV/14 às 11h para (i) examinar, discutir e votar as contas dos administradores da Companhia, referentes aos exercícios sociais encerrados em 31/DEZ/12; (ii) e de



31/DEZ/13; (iii) deliberar sobre a eventual propositura de ação de responsabilidade, nos termos do art. 159 da Lei nº 6.404/76, dos atuais e antigos administradores e membros do Conselho Fiscal da Companhia, com base no Relatório do CEI e do parecer jurídico do escritório Rosman, Penalva, Souza Leão, Franco e Advogados; e (iv) caso seja aprovada a propositura da ação de responsabilidade referida em face de atuais membros do Conselho de Administração da Companhia, e tendo em vista o disposto nos artigos 159, §2º e 141, §3º da Lei nº 6.404/1976, realizar nova eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia;

24/SET/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO e PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: para AGE de 25/NOV/14 que irá votar a mesma ordem do dia proposta pela RCA de 23/SET/14, contendo no ANEXO C do Manual de Votação (Proposta da Administração) e do parecer jurídico do escritório Rosman, Penalva, Souza Leão, Franco e Advogados.

II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário

10/ABR/14 – RCA: a maioria dos membros do CA (4 de 7) deliberou a **não convocação de AGE** para tratar as matérias propostas pelo acionista e Presidente do Conselho Luis Fernando Costa Estima (“LFCE”), detentor de 16,05% das ações da Companhia, não recomendando o (i) aumento de capital nos termos propostos; e (ii) nem a redução da remuneração do CA nas condições propostas; com o suporte da Diretoria, que não era contra a capitalização, mas que sugeria um estudo detalhado de avaliação econômica por empresa especializada e independente, para determinar um preço correto de emissão, respeitando as melhores práticas e qualquer desequilíbrio de mercado;

11/ABR/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO: AGE convocada pelo acionista LFCE com base no Art. 123, § único, “c”, da Lei nº 6.404/76, para (i) examinar, discutir e votar proposta de aumento do capital social da Companhia, por subscrição particular, de até R\$200,91 milhões, mediante a emissão de até 48.528.020 ações ordinárias (“ON”) e 97.056.038 ações preferenciais (“PN”), todas escriturais, ao preço unitário de R\$1,38; e (ii) votar proposta de redução da remuneração dos membros do conselho de administração da Companhia;

14/ABR/14 – FATO RELEVANTE: sobre o solicitado na RCA de 10/ABR/14 pelo acionista LFCE e Presidente do CA, detentor de 16,05% do capital social, em conjunto Estimapar Investimentos e Participações Ltda (“Estimapar”); sobre a convocação de AGE do dia 11/ABR/14; sobre a justificativa do aumento de capital de 3 conselheiros anexas à Proposta do acionista proponente da AGE; e sobre a intenção de venda de 1.200 mil ações ON de LFCE nos próximos 35 dias na BM&FBOVESPA;

29/ABR/14 – AGE: deliberou o que segue (i) aprovou o aumento de capital por subscrição particular, no montante de até R\$ 201 milhões; mediante a emissão de até 48.528.020 de ações ON e 97.056.038 ações PN, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$1,38 por ação, com subscrição parcial e mínima de R\$ 50 milhões; (ii) autorizou a Diretoria da Companhia a efetivar todos os atos e adotar todas as medidas necessárias para a efetivação do aumento de capital; e (iii) aprovou a redução da remuneração dos membros do conselho de administração da Companhia, que passou a ser de R\$5 mil por mês para cada membro;

29/ABR/14 – FATO RELEVANTE: informa que a AGE desta data, aprovou o aumento de capital formulado pelo acionista LFCE, em conjunto com a Estimapar;

05/MAI/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: detalhes sobre o aumento de capital aprovado na AGE de 29/ABR/14;

06/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO: acionista LFCE comunica à Companhia, a alienação em até 10 dias de 3.800 mil ações ordinárias (“ON”) no ambiente da BM&FBOVESPA, representando 8,58% das ações ON de emissão da Companhia, de sua propriedade (sem ações em tesouraria);

28/MAI/14: início dos 30 dias de direito de preferência (ações ficaram ex-direitos de subscrição na data), que puderam ser livremente cedidos, nos termos do art. 171, §6º, da Lei nº 6.404/76;

29/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO: acionista LFCE comunica à Companhia dentro do prazo de 5 dias, nos termos do art. 11, §4º, da Instrução CVM nº 358/02, as operações a seguir no ambiente da BM&FBovespa, com ações de emissão da Companhia, de sua propriedade: (i) alienou em 23/MAI/14, 100 mil ações ON, pelo preço de R\$ 1,70 por ação; (ii) alugou em 26/MAI/14, 421.215 ações ON; (iii) alugou em 27/MAI/14, 500 mil ações ON; (iv) alienou em 27/MAI/14, 3.700 mil, ao preço de R\$ 1,85 por ação; (v) adquiriu em 27/MAI/14, 300 mil ações ON ao preço de R\$ 1,83 por ação; (vi) converteu ações ON da pessoa física LFCE, para o capital social da pessoa jurídica Estimapar



Investimentos e Participações Ltda. (“Estimapar”), CNPJ/MF nº 08.899.708/0001-38, da qual é titular de 99,99% do capital social, conforme alteração contratual da sociedade arquivado em 15/ABR/14 na Junta Comercial; (vii) após as transações anteriores, LFCE ficou de 15,54% das ações ON e de 0,06% das ações PN, enquanto a Estimapar ficou titular de 38,03% das ações ON da Companhia (sempre sem computar as ações em tesouraria);

03/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO: acionista LFCE comunica à Companhia, a intenção de adquirir nos próximos 5 dias, no ambiente da BM&FBOVESPA, até 750 mil ações ON, de emissão da Companhia, bem como direitos de subscrição vinculados, de até 750 mil ações ON, no âmbito do aumento de capital, incluindo direitos de subscrição de sobras, conforme dispostos no aviso aos acionistas da Companhia publicado no dia 05/MAI/14;

27/JUN/14: término do prazo do exercício de direito de preferência;

03/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: sobre o aumento de capital, término do direito de preferência no dia 27/JUN/14, valores subscritos, início do 1º rateio de sobras e proporção dos direitos;

08/JUL/14 – COMUNICADO AO MERCADO: acionista GRANDPRIX INVESTIMENTOS, comunica que alienou participação relevante de ações preferenciais (“PN”), ficando inferior a 5% do capital de PN, de acordo com Art. 12 da ICVM 358/02;

11/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: término do 1º rateio de sobras do aumento de capital e anúncio do início do 2º período para o rateio de sobras que durou até 18/JUL/14;

14/JUL/14 – FATO RELEVANTE: aquisição de participação relevante da CBC após o término da 1ª rodada de sobras. Na carta enviada à Companhia, a CBC informou que *“continua com a intenção de participar da administração da Companhia e há intenção de subscrever novas ações não subscritas por ocasião da segunda rodada de rateio de sobras de ações não subscritas no âmbito do aumento de capital da Companhia já aprovado”*;

21/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: término do 2º rateio de sobras do aumento de capital e demonstração da posição acionária atualizada considerando a futura homologação do mesmo. Este Aviso foi reapresentado em 23/JUL/14 para incluir a informação da possibilidade da revisão das subscrições em função de ter sido parcial;

21/JUL/14 – FATO RELEVANTE: aquisição de participação relevante da CBC após o término da 2ª rodada de sobras. Ainda antes da homologação do aumento de capital, a Taurus informou que, considerando as ações anteriormente detidas, as ações subscritas no exercício de preferência e no 1º e 2º rateio de sobras já concluídos, a CBC atingiu 52,51% do capital das ações ordinárias, 0,93% das ações preferenciais e 27,90% do total de ações (sem as ações em tesouraria), passando a deter a maioria do capital votante da Companhia;

31/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: término do período de revisão das subscrições de ações e posição acionária atualizada considerando a futura homologação. Após as duas rodadas de sobras e o período de revisão, foram subscritas 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais. As ações subscritas totalizaram R\$ 67.078.925,46, ficando superior ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões para a realização do aumento de capital;

04/AGO/14 – RCA, EDITAL DE CONVOCAÇÃO E PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: por unanimidade de votos dos membros do CA, foi aprovado convocar AGE, com edital e Proposta divulgados no mesmo dia, para ser realizada em 20/AGO/14, para deliberar: (i) homologação do aumento de capital; e (ii) alteração, em decorrência do aumento de capital referido, do artigo 5º do Estatuto Social;

20/AGO/14 – AGE: montante total de R\$ 67.078.925,46 de ações subscritas, superior ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões estabelecido para a realização do aumento de capital, foi aprovada, por maioria de votos dos acionistas presentes, a homologação do aumento de capital social da Companhia que havia sido aprovado na AGE de 29/ABR/14, com a consequente emissão de 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Além da homologação, também foi deliberada a alteração no Art. 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a nova composição acionária.

22/AGO/14 – FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA: tempestivamente, a Companhia reapresentou o seu Formulário de Referência (“FRE”) para manter o mercado atualizado acerca da homologação do aumento de capital e a sua nova base acionária em função desta operação;



08/SET/14 – COMUNICADO AO MERCADO: acionista PREVI comunica à Companhia, de acordo com Art.12 da ICVM 358/02, que em função do aumento de capital homologado em AGE de 20/AGO/14, que ficou com uma participação e 7,3% das ON, 32,71% das PN e 19,43% do capital total (sem ações em tesouraria);

30/OUT/14 – RCA: em decorrência dos desdobramentos da ação judicial movida por Hunter Douglas NV contra a controlada TMFL e outra, o CA aprovou a recomendação de proposta de capitalização da Companhia, em função de negociações em andamento, que conduzem para um acordo, em valor compatível ao que venha a ser acordado para a liquidação da ação.

III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis

15/ABR/14: liquidação do saldo de R\$ 15,7 milhões, relativo à **1ª emissão de debêntures**, cuja taxa era de DI + 4,1%;

03/JUN/14 – AGDEB: a Assembleia Geral de Debenturistas (“AGDEB”) deliberou pelo não vencimento antecipado (*waiver*) da **2ª emissão**, face quebra dos indicadores financeiros (*covenants*), cuja taxa é DI + 2,8%, emitida em 2011, com 9 parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 (saldo de R\$ 31,2 milhões em 30/SET/14);

12/JUN/14 – RCA: CA aprovou, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições ou abstenções, a **3ª emissão de debêntures**, de R\$100 milhões, representada por 10 mil debêntures quirografárias e não conversíveis em ações;

12/JUN/14 – FATO RELEVANTE: anúncio da emissão de debêntures completo;

25/JUN/14: **3ª emissão** com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado medidos anualmente. Prazo de 3 anos, com 2 de carência, como parte do processo de alongamento da dívida (saldo de R\$ 103,7 milhões em 30/SET/14);

30/SET/14 – AGDEB: por unanimidade de votos e sem ressalvas, debenturistas deliberaram pelo não vencimento antecipado (*waiver*) da **2ª emissão**, face quebra dos indicadores financeiros (*covenants*) e da **3ª emissão**, devido à alteração do controle acionário da Emissora decorrente do aumento de capital homologado em AGE de 20/AGO/14.

IV. CADE – Ato de Concentração TAURUS e CBC

12/MAI/14: notificação da Companhia brasileira de Cartuchos (“CBC”) ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), sobre a intenção de adquirir no ambiente da BM&FBOVESPA ações ON da TAURUS, instaurando o Ato de Concentração no CADE, de nº 08700.003843/2014-96;

23/JUN/14 – FATO RELEVANTE: informa que recebeu Ofício do CADE nº 2.457/14, comunicando à Companhia o indeferimento do pedido de exercício político das ações ON da CBC detidas na TAURUS, superiores à posição detida em 12/05/14, para fins de votação na AGE de 27JUN/14; permitindo o exercício político de 2,5% das ações ON e de 0,2% das ações PN, posições detidas previamente à notificação de 12/MAI/14; afastar a necessidade de medida cautelar requerida pelo acionista PREVI em 16/JUN/14; restrição válidas até que o Ato de Concentração TAURUS e CBC seja julgado pelo CADE;

04/SET/14: Ofício CADE nº 3.992/14 solicita à Companhia, informações adicionais, acerca do ato de concentração em análise referente a aquisição de ações da Taurus pela CBC, tendo sido atendido no prazo estipulado de 24/09/14;

24/OUT/14: disponibilizada a versão pública da resposta da Companhia ao Ofício CADE nº 3.992/14 no site do CADE;

13/NOV/14: a Companhia continua aguardando o julgamento do Ato de Concentração TAURUS e CBC, para poder analisar os potenciais ganhos de sinergia e captura de valor agregado, oriundo do movimento societário recente.

V. Eleição do Conselho de Administração (“CA”) e Indicação dos Comitês Estatutários

28/ABR/14 – FATO RELEVANTE: informando sobre: 1. Carta de renúncia do Conselheiro Fernando José Soares Estima datada de 25/ABR/14; 2. Correspondência do acionista LFCE, detentor de 16,05% em conjunto com Estimar, que em razão da renúncia, deverá ser realizada nova eleição de todo o CA em AGE a ser realizada em 29/ABR/14, em estrita observância do Art. 141, § 30 da Lei 6.404/76; 3. Lista com os nomes dos candidatos; 4. Entendimento da Companhia, com suporte de sua assessoria jurídica, que a eleição do CA não poderá ocorrer nem na AGE de 29/ABR/14 e nem na



AGOE de 30/ABR/14, uma vez que a matéria não constou na ordem do dia; 5. CA foi convocado pelo acionista e Presidente de CA, LFCE, para apreciar novo pedido de convocação de AGE para 13/MAI/14 (data impossível pelos prazos legais), alertando que o fará caso não ocorra em 8 dias, com base no Art. 123 § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76;

28/ABR/14 – FATO RELEVANTE: consulta formal à CVM para obter o entendimento sobre a possibilidade de eleição dos membros do CA na AGE de 29/ABR/14 e na AGOE convocada para 30/ABR/14, tendo obtido resposta pelo Ofício CVM/SEP/GEA-4/No 108/14, de que não cabe incluir na ordem do dia a eleição do CA, devendo ser observado o rito procedimental do Art. 124 da Lei 6.404/76;

05/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO E PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: RCA de 02/MAI/14, aprovou por maioria de votos, a convocação de AGE para 27/JUN/14, com 2 blocos de ordem do dia: I - Itens propostos pelo CA por maioria de votos (i) tomar conhecimento das recomendações do CEI; e (ii) examinar, discutir e votar as contas dos administradores dos exercícios de 2012 e 2013; e II – Itens propostos pelo acionista LFCE em 25/ABR/14, nos termos do Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76: (i) reforma do art. 20 e 29 do Estatuto Social passando de 7 para 9 membros no CA; e (ii) eleger os membros do CA;

06/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO: recebida correspondência em 05/MAI/14, do acionista LFCE detentor de 16,05% do capital social da Companhia em conjunto com a Estimapar Investimentos e Participações Ltda. (“ESTIMAPAR”), considerando abusiva a convocação de AGE, com mais de 60 dias após o pedido formulado em 25/ABR/14, com base no Art. 123 da Lei 6.404/76, onde propunha AGE para 21/MAI/14, com a mesma ordem do dia. A Companhia esclareceu o pedido formulado pelo acionista foi atendido, com a convocação da AGE para 27/JUN/14;

07/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO: publicado o edital de convocação da AGE de 21/Mai/14 pelo acionista LFCE, nos termos do Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76 com a seguinte ordem do dia: (i) reforma do art. 20 e 29 do Estatuto Social passando de 7 para 9 membros no CA; e (ii) eleger os membros do CA;

09/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO: esclarecimentos à BMF&FBOVESPA Ofício GAE/1.707 de 08/Mai/14, sobre pedido de apresentação da Proposta da Administração, informamos que a reforma estatutária (mudança de 7 para 9 membros) e a eleição do CA, item II do Edital de 05/MAI/14, foi realizada em atendimento à solicitação do acionista LFCE, tendo sido protocolado, a Proposta com a lista de candidatos ao CA, recebida do referido acionista;

09/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO: esclarecimento à BMF&FBOVESPA Ofício GAE/1.708 de 08/Mai/14 sobre quais conselheiros indicados pelo acionista LFCE na Proposta, são independentes;

16/MAI/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: sobre pedido de adoção do processo de voto múltiplo para a AGE de 21/MAI/14, de acionista com 12,45% da ON, com indicação dos candidatos e de acionista com 14,38% da ON, sem indicação de candidatos;

21/MAI/14 – AGE: não realização da AGE proposta pelo acionista LFCE e Estimapar (holding onde detém 99,99% do capital), detentores de 16,05% do capital social da Companhia, face decisão do Colegiado da CVM sobre a irregularidade de convocação, face relação direta e indissociável com as matérias propostas nos termos do Art. 124 § 5º, inc. II da Lei 6.404/76, além da liminar recebida nesta data, sustentando a realização da Assembleia;

21/MAI/14 – FATO RELEVANTE: não realização da AGE de 21/MAI/14, face Ofício CVM/SEP/GEA-4/Nº150 de 20/MAI/14 recebido, com decisão por unanimidade do Colegiado da CVM, referente à AGE proposta pelo acionista LFCE, reconhecendo a irregularidade na convocação, em infração ao Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76;

23/JUN/14 – AVISO AOS ACIONISTAS: sobre adoção do processo de voto múltiplo para a AGE de 27/JUN/14, de acionista com 15,3% da ON, sem indicação de candidatos;

27/JUN/14 – AGE: Eleição do CA pelo processo de voto múltiplo e reforma do estatuto social ampliando o número de membros de 7 para 9 e redução da remuneração dos membros do CA;

17/JUL/14 – RCA: para a posse do CA eleito na AGE de 27/JUN/14, com 9 membros, eleição do Presidente e Vice Presidente do Conselho e indicação dos membros dos 3 Comitês Estatutários;



18/JUL/14 – COMUNICADO AO MERCADO: sobre a posse do CA eleito na AGE de 27/JUN/14, com 9 membros, eleição do Presidente e Vice Presidente do Conselho e indicação dos membros dos 3 Comitês Estatutários.

VI. Cancelamento de Ações em Tesouraria e Grupamento de Ações

12/AGO/14 – RCA: o CA deliberou pelo cancelamento de ações em tesouraria, sendo 2.827.206 ações ON e 9.608.901 ações preferencias, sem valor nominal, sem redução do capital social, ficando ex-ações em tesouraria na BM&FBOVESPA em 13/AGO/14;

23/SET/14 – RCA: o CA deliberou pelo convocação de AGE para 25/NOV/14, às 9h, na sede da Companhia, para a seguinte ordem do dia: (i) grupamento de ações ON e PN na proporção de 11:1; (ii) alteração da redação do Art. 5º do Estatuto Social, para ajustar a quantidade de ações em decorrência do grupamento de ações e do cancelamento de ações em tesouraria, sem redução do capital social; (iii) adaptação dos art. 1º e 20 do Estatuto Social, para (a) inclusão da redação da nova regulamentação de listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários da BM&FBOVESPA; e (b) pela ausência da obrigatoriedade dos conselheiros serem acionistas, por força da edição da Lei 12.431/2011; e (iv) Consolidação do Estatuto Social;

24/SET/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO: para a AGE de 25/NOV/14 às 9h, com a pauta indicada na RCA de 23/SET/14.



BM&FBOVESPA
A Novo Status

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

